

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# ENFERMAGEM

### AS TECNOLOGIAS LUDICAS COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO PARA A ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

1Livia de Alcantara Sales (IC-UNIRIO); 1Sônia Regina de Souza (Orientadora)

1 - Departamento Médico Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC UNIRIO

Palavras-chave: enfermagem pediátrica; oncologia, ludoterapia.

#### INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) para o ano de 2013 estimou-se a ocorrência de aproximadamente 520.000 novos casos de câncer. No que tange a população infantil, esses novos casos correspondem de 2 a 3% de todos os tumores no Brasil com exceção do câncer de pele e melanoma. De acordo com o Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP), o câncer pediátrico é a segunda causa de morte entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, sendo a primeira causa àquelas relacionadas à acidentes e violências. No âmbito internacional, os tumores pediátricos mais comuns são as leucemias, os linfomas e os tumores no Sistema Nervoso Central e esses dados também equivalem para o Brasil. Embora, já tenham estudos científicos que comprovam fatores genéticos como determinantes para casos específicos de cânceres infantis, as causas de tumores malignos em pediatria ainda são pouco conhecidas. A hospitalização para o indivíduo pode acarretar forte influência negativa na sua vida cotidiana e para a criança pode ser mais impactante quando comparado ao adulto, uma vez que determinados tumores malignos na infância exigem isolamento durante alguns períodos do tratamento. De um momento para o outro elas se veem em um ambiente diferente, com pessoas desconhecidas, sendo submetidas a tratamentos invasivos, dolorosos, afastadas do seu ambiente familiar, de amigos e escola, sendo assim podem ter seu desenvolvimento subitamente modificado. Para Rossi e Kovacs (1998), a hospitalização de crianças com câncer é uma vivência traumática, onde parecem esquecer que a criança é criança, que necessita de espaço físico, atividades e atenção apropriadas à sua faixa etária. Nesse sentido, o surgimento de novas modalidades terapêuticas surgiram como forma de enfrentamento das consequências advindas da doença oncológica, tendo como base a aproximação entre cliente/profissional a fim de buscar uma relação de confiança ao respeitar e valorizar a singularidade de cada um. A prática do lúdico estimula e favorece o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, pessoal e social da criança e do adolescente além de tentar transformar sua permanência hospitalar em algo menos penoso. No que se refere aos profissionais de enfermagem atuantes na área da oncologia, principalmente a pediátrica, eles entram em contato contínuo com situações de enfrentamento que colaboram para a ocorrência de estresse e depressão relacionada a perda e dor. Diante disso, a aplicabilidade do lúdico apresenta-se como recurso relevante para uma assistência de qualidade junto ao cliente pediátrico com câncer bem como para a equipe de enfermagem. Ainda que tenha um número elevado de pesquisas voltadas para novas tecnologias em oncologia, percebe-se uma carência que envolva esses profissionais de saúde. Dessa forma, a relevância do tema é a necessidade de investigar as tecnologias assistenciais de abordagem lúdicas disponíveis na oncologia, tanto na esfera nacional como na internacional assim como destacar como esse tipo de tecnologia é empregada pela enfermagem.

#### OBJETIVO

Diante do apresentado destaca-se como objetivos desse estudo mapear as tecnologias assistenciais utilizadas pelo enfermeiro pediatra durante o tratamento aos clientes oncológicos e discutir as implicações dessas tecnologias nas práticas interventivas propostas pelo enfermeiro pediatra em oncologia.

#### METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, com cronograma previsto para doze meses. Como objeto de estudo delimitou-se a aplicação da tecnologia pelos enfermeiros pediatras na assistência à oncologia. O critério de inclusão para a escolha dos participantes foi enfermeiros com especialização em pediatria com mais de seis meses de experiência na assistência em oncologia. A pesquisa está dividida em dois momentos: o primeiro contou com um criterioso levantamento nos principais bancos de dados existentes, realizando uma pesquisa bibliográfica para o aprofundamento teórico e metodológico do objeto de investigação. Além do estudo dos documentos básicos do Ministério da Saúde, a saber: Política Nacional de Atenção Oncológica; Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012; Diretrizes para o cuidado de pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritários e Plano Nacional de Saúde – PNS de 2012-2015. Após essa fase, o estudo será encaminhado para o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e após a aprovação iniciará o segundo momento da pesquisa: a coleta de dados. Para a coleta de dado será realizada uma entrevista. Primeiramente entraremos em contato com a Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP), apresentaremos como será a pesquisa a fim de que seja este o órgão mediador para o fornecimento do contato com os enfermeiros pediatras do Rio de Janeiro. Posteriormente, o encontro com o enfermeiro será marcado para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e realização da entrevista a qual será gravada em aparelho mp3 e transcrita para análise temática.

#### RESULTADOS

Ainda que pesquisas apontem os benefícios trazidos com o brincar durante o tratamento oncológico à criança, percebe-se uma carência dessa nova modalidade terapêutica para a enfermagem pediátrica. Nesse sentido buscou-se identificar artigos online no recorte temporal entre 2009 a 2013 utilizando os seguintes descritores: enfermagem pediátrica, neoplasias, jogos e brinquedos e ludoterapia, representado pela tabela a seguir:

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ANO	REVISTA	TEMA
2011	Rev. Soc. Bras. Enfermagem Pediátrica	Brinquedoteca itinerante
2013	Rev. Soc. Bras. Enfermagem Pediátrica	Enfermeiro no cuidado à família da criança com câncer
2012	Rev. Soc. Bras. Enfermagem Pediátrica	Brinquedo terapêutico
2012	Ministério da Saúde	Documentos e Diretrizes no cuidado a pessoa com doenças crônicas
2012	Instituto Nacional do Câncer	Ensino em Atenção Oncológica no Brasil
2010	Tese mestrado UFRJ	Perspectiva enfermagem pediátrica criança com câncer
2009	Rev. Enf. Esc. Anna Nery	Prática Lúdica na enfermagem oncológica
2009	Acta Paul. Enferm.	Cuidado espiritual na oncologia pediátrica
2013	Rev. Esc. Enferm. USP	Enfermeiro especialista na enfermagem pediátrica
2010	Rev. Bras. Enferm.	Ensino oncologia na graduação
2009	Tese Mestrado Ailse Rodrigues Bittencourt	As representações do enfermeiro na oncologia
2010	Rev. Bras. de Enferm.	Cuidando com brinquedos
2012	Tese Doutorado Liliane Faria da Silva	Significado do brincar para a família de crianças com câncer

### CONCLUSÃO

Com a evolução do tratamento oncológico nas últimas décadas, o câncer infantil deixou de ter um caráter agudo para crônico e com possibilidade de cura. Além disso, novas modalidades terapêuticas surgiram para complementar o tratamento medicamentoso e tecnológico exigido no câncer pediátrico. Conhecida como tecnologia lúdica, essa nova modalidade auxilia no desenvolvimento infantil, diante das transformações que acontecem no estilo de vida como o físico e o social e das limitações resultantes da doença e do tratamento oncológico. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é direito da criança desfrutar de formas de recreação, formas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar, e o direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura e reabilitação. A prática do lúdico atua como facilitador no processo de trabalho do enfermeiro em lidar com o sofrimento, bastante evidenciado na oncologia pediátrica. Ao invés de lidarem somente com a incapacidade e as limitações trazidas pela doença oncológica, o uso do lúdico estabelece uma relação do cliente/profissional que se privilegie o saudável e o prazeroso.

### REFERÊNCIAS

SILVA, T.P., LEITE, J.L., SANTOS, N.L.P., SILVA, I.R., MENDONÇA, A.C.A., SANTOS, M.J.C., SILVA, L.J. Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. Rev. Enferm. UFSM, Rio Grande do Sul, v.3, n.1. 2013. Disponível em: <<http://cascaavel.ufsm.br>>. Acesso em: 12 fev. 2014. SILVA L.F. Significado do brincar para a família de crianças em tratamento oncológico: implicações para o cuidado de enfermagem. 2012. 144f. Tese (Doutorado em enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. PIVETTA, A, ARGENTA C, ZANATTA, E.A. Utilização do lúdico como coadjuvante do cuidado prestado pela enfermagem na pediatria. Rev Con UEPG, Paraná, v.7, n.1. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br>>. Acesso em: 10 ago. 2013.